



**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS HABILIDADES SOCIAIS NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Carolina Mestriner Pereira

Caxias do Sul, 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PSICOLOGIA

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS HABILIDADES SOCIAIS NO  
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito parcial para  
Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia,  
sob orientação da Profa. Dra. Rossane Frizzo de  
Godoy.

Carolina Mestriner Pereira

Caxias do Sul, 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a minha família, pelo incentivo de ir em busca dos meus sonhos, pelo amor e apoio incondicional, por todas as oportunidades dadas a mim, inclusive a de estudo e por sempre se fazerem presentes.

Aos professores da Universidade de Caxias do Sul, que a cada aula, cada supervisão e até mesmo através de conversas informais contribuíram de uma forma muito especial, não só no que diz respeito a teoria. A cada relato, dinâmica, compartilhamento de experiências, questionamentos e reflexões, valores conseguiram ser transmitidos e por isso, agradeço tanto pelo crescimento profissional quanto pelo crescimento pessoal proporcionado.

Aos meus colegas, com quem tive a oportunidade de conviver por anos, compartilhar ideias e experiências e aos meus amigos, que de forma direta ou indireta, serviram de apoio e incentivo ao longo desses anos.

Aos pacientes, pela confiança em compartilharem comigo suas vidas e histórias, me ajudando a ter um olhar mais sensível e empático e as crianças da Casa Anjos Voluntários, que confirmaram meu amor e interesse em trabalhar na área infantil.

## SUMÁRIO

	<b>Página</b>
<b>RESUMO</b> .....	7
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>OBJETIVOS</b> .....	10
Objetivo Geral .....	10
Objetivos Específicos .....	10
<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	11
Aspectos Relacionais e Emocionais do Desenvolvimento Infantil Saudável .....	11
Teoria Cognitivo-Comportamental com Crianças .....	12
Habilidades Sociais .....	14
Habilidades Sociais na Infância .....	16
<b>MÉTODO</b> .....	21
Delineamento .....	21
Fontes .....	21
Instrumentos .....	22
Procedimentos .....	22
Referencial de Análise .....	22
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categorias, Unidades de Análise e Cenas .....	23
---	----

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Classes e Subclasses das Habilidades Sociais .....	19
--	----

## RESUMO

Comportamentos, comunicação, formas de se relacionar e de se portar são alguns aspectos envolvidos pelas habilidades sociais. O desenvolvimento das habilidades sociais na infância é de extrema importância não só para a fase em que a criança se encontra, mas também para o seu desenvolvimento posterior. Este trabalho tem por objetivo identificar possíveis contribuições das habilidades sociais para o desenvolvimento infantil. Como objetivos específicos propõe-se caracterizar desenvolvimento infantil saudável com foco nos aspectos relacionais e emocionais; caracterizar habilidades sociais e identificar habilidades sociais relevantes no contexto infantil. Definiu-se trabalhar com uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativo e utilizar a série brasileira “Meu Amigãozão” como fonte. A série mostra situações do cotidiano de três crianças de seis anos que possuem amigos imaginários, no decorrer dos episódios, esses amigos ajudam as crianças a refletirem suas escolhas bem como mudar alguns de seus comportamentos. Como instrumento, o trabalho utilizará tabela para descrição e categorização das cenas, tendo como referencial de análise a análise de conteúdo, utilizando o modelo aberto e a estratégia de emparelhamento. As categorias criadas e suas respectivas unidades de análise foram: 1. Autocontrole e expressividade emocional - reconhecimento das emoções e controle de ansiedade, 2. Civilidade - seguimento de instruções e uso de palavras mágicas, 3. Empatia - saber compartilhar e respeitar o próximo, 4. Assertividade - expressar desagrado e perceber que não concorda com tudo, 5. Fazer amizades - se apresentar, responder as perguntas feitas, dar continuidade aos assuntos, sugerir atividades e elogiar, 6. Solução de problemas interpessoais - se acalmar diante do problema, pensar antes de tomar alguma decisão e avaliar o processo de tomada de decisão e 7. Habilidades sociais acadêmicas – observar e prestar atenção, reconhecer e elogiar o desempenho do outro e cooperar. Resultados: a pesquisa realizada constata que o desenvolvimento de habilidades sociais favorece o desenvolvimento infantil, tornando-o mais saudável, visto que, está relacionado com uma melhor qualidade de vida, podendo auxiliar nos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais da criança. É um assunto de extrema importância, que tende a beneficiar tanto a criança quanto às pessoas com quem ela interage, podendo ser estudado por diferentes profissionais e áreas, como por exemplo psicólogos e educadores.

**Palavras-chave:** habilidades sociais, aspectos relacionais e emocionais do desenvolvimento saudável e desenvolvimento infantil.

## INTRODUÇÃO

Durante o percurso acadêmico, muito se falou sobre habilidades sociais e sua importância ao longo do ciclo vital, porém, sem nomeá-las ou aprofundá-las. No primeiro semestre da faculdade, cursei a disciplina Psicologia da Infância e nela aprendemos sobre o desenvolvimento infantil e a importância de, desde cedo, desenvolvermos algumas habilidades. As disciplinas Processos Psicológicos na Infância, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia em Contextos Educacionais intensificaram meu interesse pela fase da infância e seu desenvolvimento.

A linha teórica que mais me identifico é a teoria cognitivo comportamental, por isso, escolhi um tema relacionado a ela para embasar meu trabalho de conclusão de curso. Meu primeiro contato com essa linha teórica foi na disciplina de Fundamentos da Personalidade, onde tivemos uma visão geral de diferentes abordagens. Ao longo da formação acadêmica, cursei as disciplinas de Psicologia e Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e Intervenção Clínica na Vida Adulta. Formas de trabalhar, estrutura das sessões, maneiras de intervir, técnicas e princípios da TCC foram explorados ao longo destas disciplinas e reforçaram meu interesse por essa linha teórica.

Considera-se de extrema importância que as crianças se tornem socialmente habilidosas, ou seja, que elas desenvolvam um amplo repertório de habilidades sociais a fim de auxiliar no ajustamento social, lidando de forma mais adequada com as demandas surgidas (Cia & Barham, 2009). Conseguir trabalhar em equipe, interagir e ter uma boa convivência com os outros, são pontos considerados quase essenciais hoje em dia e exemplos do que um bom repertório de habilidades sociais pode proporcionar ao indivíduo.

Faz-se necessário pensar em estratégias para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos indivíduos, visto que, um repertório pobre de habilidade sociais pode influenciar de forma negativa nos contextos onde a pessoa se insere, bem como em sua saúde psicológica. Quanto menos a criança desenvolver suas habilidades sociais, maiores serão as chances de que ela apresente problemas comportamentais e emocionais ao longo do ciclo vital (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

A fase da infância é muito importante pois nela muitos processos são iniciados, dentre eles, o processo da aprendizagem dos comportamentos sociais. Inicialmente, a criança conhece e aprende esses comportamentos em casa, com os seus familiares. Depois, esse aprendizado se expande aos locais onde a criança se insere, como por exemplo nas escolas (Pinheiro, Haase, A. Del Prette, Amarante & Z. A. P. Del Prette, 2006). As famílias são consideradas o primeiro apoio de estimulação dos comportamentos sociais, as crianças

seguem as normas e valores estabelecidos pela família e imitam comportamentos observados, uma vez que, possuem seus familiares como modelos (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

O fato de que podemos aprender e modificar as habilidades sociais ao longo de toda vida nos dá a oportunidade de superar as possíveis dificuldades apresentadas. O desenvolvimento das habilidades sociais é um processo que não visa apenas o presente, dado que, traz resultados e influências a longo prazo. Quanto mais elaborado for o repertório de habilidades sociais das crianças, maiores as chances de que elas criem no futuro relacionamentos saudáveis (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

A abordagem que está engajada ao treinamento de habilidades sociais (uma das estratégias existentes para desenvolver e/ou aprimorar essas habilidades) é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), terapia que vêm se adaptando com o tempo para conseguir abranger diferentes pacientes, idades, níveis econômicos, níveis de educação e culturas (Beck, 2013).

Diante do cenário apresentado, evidencia-se a importância do estudo sobre as habilidades sociais em virtude de elas terem a capacidade de interferir diretamente em nossas vidas. Pensando nisso, o presente trabalho procura responder ao problema de pesquisa: “Quais as possíveis contribuições das habilidades sociais no desenvolvimento infantil?”.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Identificar possíveis contribuições das habilidades sociais no desenvolvimento infantil.

### **Objetivos Específicos**

Caracterizar desenvolvimento infantil saudável com foco nos aspectos relacionais e emocionais;

Caracterizar habilidades sociais;

Identificar habilidades sociais relevantes no contexto infantil.

## REVISÃO DA LITERATURA

### **Aspectos Relacionais e Emocionais do Desenvolvimento Infantil Saudável**

Nas últimas décadas, a concepção do termo saúde vem sendo repensada no sentido de não discutir apenas a saúde e a doença, mas avaliar também, as variáveis biológicas, psicológicas e sociais que permeiam os seres humanos e estão associadas a uma vida saudável. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, para o entendimento de saúde, deve-se ir além da inexistência de doenças, contemplando o bem-estar físico, social e espiritual de cada indivíduo. Logo, as ações voltadas para a promoção da saúde precisam integrar contextos físicos, sociais, culturais, econômicos e políticos (Cunha & Rodrigues, 2010).

O processo de desenvolvimento infantil é resultado da interação entre os fenômenos do crescimento, da maturação e da aprendizagem. Desta interação, irão emergir as habilidades e os comportamentos relativos às ordens sociais, emocionais, físicas e intelectuais. Os primeiros anos de vida são considerados cruciais para o desenvolvimento do indivíduo, visto que neste período, há um acentuado desenvolvimento cerebral que pode deixar a pessoa mais passível a influências em relação às experiências (tanto positivas quanto negativas). Com isso, constata-se a importância das ações de educação em saúde no intuito de promoção da saúde, visando um desenvolvimento infantil saudável (Pereira, Penha, Vieira, Vaz, N. C. C. B. Santos & Reichert, 2015).

Existem alguns fatores de extrema relevância para o desenvolvimento infantil, tais como os que englobam as relações interpessoais, temos como exemplo a aceitação pelos pares, a pró sociabilidade e as habilidades sociais relacionadas a isso, como, a habilidade de fazer amizades. Isso se dá pelo fato de que o desenvolvimento da criança está profundamente interligado com suas relações e que, essas relações possibilitam para criança um rico campo de aprendizagem (Silva, Rodrigues & Silveira, 2012).

As crianças passam grande parte do seu tempo nas escolas, ambientes que possibilitam o aprendizado não só de conteúdos científicos, mas também de assuntos essenciais para a saúde emocional de seus alunos. As salas de aulas devem ser ambientes dinâmicos de relações interativas que propiciem o desenvolvimento da criatividade e da autonomia. As escolas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais podem ser consideradas favorecedoras de uma vida saudável, visto que, nelas, as pessoas têm a oportunidade de aprender a manejar as emoções e relacionar-se com as diferenças através da convivência com os outros (Guimarães, Aerts & Câmara, 2012).

Nas últimas décadas, o desempenho social infantil tem ganhado maior importância e valorização, isto porque, os estudos sobre esta temática apresentam que déficits no desempenho social ao longo do desenvolvimento estão associados a problemas de adaptação psicossocial e transtornos psicológicos. Os estudos apontam também que há ligação entre crianças com bom repertório de habilidades sociais e funcionamentos adaptativos saudáveis na infância, indicando uma probabilidade de funcionamento saudável ao longo do ciclo vital (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2006). Quanto mais desenvolvido o repertório de habilidades sociais da criança, mais chances ela tem de lidar melhor com situações insatisfatórias e por consequência, reduzir o impacto negativo em seu desenvolvimento (Cunha & Rodrigues, 2010).

Quando pensado no desenvolvimento infantil saudável, espera-se que a criança consiga se relacionar e se comportar de uma maneira positiva, ou seja, que consiga se portar, ter atitudes e pensamentos apropriados tanto consigo quanto com as pessoas com quem interage (C. Loureiro, 2011). Pessoas com bons relacionamentos interpessoais tendem a ser mais saudáveis, mais produtivas e apresentarem menor probabilidade de desenvolver doenças no futuro (A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette, 2006).

A Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC), uma das linhas teóricas que trabalha com habilidades sociais, não só acolhe o sofrimento psíquico infantil como também visa atendimentos e uma caminhada em direção a prevenção do mesmo. Os trabalhos cognitivos comportamentais incentivam a criatividade e possibilitam a promoção da resiliência, favorecendo assim, um desenvolvimento saudável ao longo do ciclo vital (J. R. Pureza, Ribeiro, J. R. Pureza & Lisboa, 2014).

### **Teoria Cognitivo Comportamental com Crianças**

Inicialmente, a Teoria Cognitivo-Comportamental destinava seus atendimentos apenas ao público adulto, pois se entendia que as estratégias utilizadas necessitavam de um nível de maturação cognitivo mais elevado. Contudo, a partir de 1980 observaram-se grandes movimentos das Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais voltadas a trabalhos com crianças e adolescentes. Atualmente, a psicoterapia infantil vem ganhando espaço e novos olhares não só como um tratamento visando medidas terapêuticas, mas também, visando prevenção e promoção da saúde (J. R. Pureza et al., 2014). Esta linha teórica enfatiza a interação dos processos cognitivos, dos processos afetivos e também dos processos comportamentais no funcionamento psicológico de cada indivíduo (Azevêdo & A. F. T. Santos, 2011).

Por mais que o tratamento realizado com crianças baseado na TCC se assemelhe ao tratamento realizado com adultos, existem algumas particularidades. Uma das principais diferenças no tratamento infantil é a intervenção com os pais, aspecto que é considerado crucial ao longo de todo tratamento. Para crianças de zero a seis anos o trabalho com os pais é imprescindível e mesmo depois desta idade, esta parceria continua sendo valorizada e almejada (J. R. Pureza et al., 2014).

A realização de diagnósticos na infância não é algo simples e o terapeuta se depara com inúmeros desafios para conseguir realizá-los; muitas vezes a criança não consegue compreender e explicar os seus sentimentos sozinha, precisando da ajuda do terapeuta. Sendo de extrema importância que o profissional tenha um vasto conhecimento sobre a fase de desenvolvimento em que cada paciente se encontra para que assim, consiga desenvolver estratégias mais eficazes (Oliveira & Soares, 2011).

Faz-se necessário que o terapeuta entre em contato com pais e/ ou cuidadores e com a escola para que possa ter uma visão completa dos contextos onde seus pacientes estão inseridos (Oliveira & Soares, 2011). Ao mesmo tempo que a família é considerada o principal ambiente de desenvolvimento da criança, nota-se uma interdependência dela com o ambiente escolar, dado que, o que for desenvolvido na família pode influenciar o desenvolvimento escolar e o que for desenvolvido na escola pode influenciar o ambiente familiar (Cia & Barham, 2009).

Os atendimentos psicológicos infantis com base na linha teórica da TCC podem ocorrer tanto de maneira individual quanto de maneira grupal, dependendo da demanda apresentada por cada paciente. Grande parte dos problemas que chega para os psicólogos clínicos infantis estão relacionados com as interações sociais, e portanto, muitos optam pela realização da terapia em grupo, visto que a mesma possibilita para a criança, a prática de novas habilidades sociais com diferentes pessoas e em um local protegido, o consultório (Prebianchi, 2011).

A TCC dispõe de técnicas que auxiliam a criança a ter um maior controle emocional, sendo algumas delas “acalme-se”, “relaxar” e “pensar antes de agir” (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). A técnica “A.C.A.L.M.E.-S.E” conta com oito passos e pode ser utilizada para fortalecer algumas habilidades úteis para o enfrentamento da ansiedade. A técnica consiste em 1) aceitar a ansiedade emergida, 2) contemplar as coisas que estão em volta, 3) agir, ou melhor, continuar agindo mesmo com a presença da ansiedade, 4) liberar o ar que está nos pulmões, respirando bem lentamente, 5) manter os passos anteriores, 6) examinar os pensamentos que surgiram, é um pensamento verdadeiro? É um pensamento catastrófico? 7) sorrir e por fim 8) esperar o futuro com aceitação, é necessário entender que

a ansiedade poderá voltar em outros momentos, porém, que se pode administrá-la (Rolim, Oliveira & Batista, 2020).

As técnicas utilizadas por essa linha teórica para trabalhar com habilidades sociais, como por exemplo, ensaio comportamental, reestruturação cognitiva e técnicas de relaxamento, tem em vista a modificação de componentes comportamentais, cognitivos e fisiológicos (Murta, 2005). O trabalho desenvolvido pela Teoria Cognitivo-Comportamental visa a prevenção do adoecimento psíquico e destaca a possibilidade de atendimentos grupais, nos quais a prática de habilidades sociais e de relacionamentos interpessoais são proporcionadas.

### **Habilidades Sociais**

Habilidades sociais e competências sociais, por mais que estejam relacionadas, possuem significados diferentes. As habilidades sociais dizem respeito a componentes comportamentais, cognitivos, afetivos e fisiológicos, que podem auxiliar no desempenho socialmente competente. Já as competências sociais podem ser entendidas no sentido da avaliação do desempenho social resultante das habilidades sociais (Cunha & Rodrigues, 2010).

Compreende-se que as habilidades sociais estão associadas à capacidade de se comunicar e de se relacionar com os outros, bem como de conseguir entender os sentimentos alheios. Há uma complexidade na tentativa de definir universalmente as habilidades sociais, pois, deve-se levar em conta a diversidade cultural na qual a pessoa está inserida (C. Loureiro, 2011). Faz-se necessário levar em consideração as diferentes influências (filogenéticas, ontogenéticas e culturais) que cada indivíduo pode vir a receber (Bolsoni-Silva & Carrara, 2010).

As habilidades sociais podem ser adquiridas e modificadas ao longo do ciclo vital e dependendo das situações nas quais o indivíduo está exposto, poderá ser desenvolvido um repertório elaborado, contando com comportamentos efetivos, ou, um repertório limitado, podendo contar com falhas de desempenho (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2010). As habilidades sociais podem ser compreendidas como os comportamentos emergidos através das demandas interpessoais, sendo que, estes comportamentos possuem a capacidade de diminuir as perdas e prejuízos e potencializar os ganhos diante das interações realizadas. Com um repertório abrangente destas habilidades, espera-se que o indivíduo consiga ter comportamentos mais assertivos, conseguindo se expressar de maneira mais satisfatória, sem causar danos a si ou a pessoa com que está interagindo, e ainda, tendo uma probabilidade maior de alcançar seus objetivos (Bolsoni-Silva & Carrara, 2010).

Muitas vezes ao longo do ciclo vital, a pessoa se depara com momentos causadores de estresse e que demandam dela um aumento em sua flexibilidade cognitiva, para que assim, consiga se adaptar saudavelmente a este período. Lidar com o estresse envolve identificar o que o ocasionou, bem como, possíveis ações para reduzi-lo ou até mesmo eliminá-lo. O indivíduo que consegue desenvolver um amplo repertório de habilidades sociais tende a enfrentar situações estressantes de maneira mais simples do que indivíduos com um pobre repertório de habilidades sociais (Cunha & Rodrigues, 2010).

O desenvolvimento de habilidades sociais pode vir a auxiliar os indivíduos em diversas situações cotidianas, como por exemplo, nos relacionamentos e na vida acadêmica. É muito importante que cuidadores e profissionais se preocupem e estejam atentos às habilidades sociais das crianças, visto que, essas habilidades estão relacionadas com a qualidade de vida e podem interferir não só na fase do ciclo vital em que a criança se encontra, mas também ao longo de seu desenvolvimento (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

Quando um indivíduo não dispõe de recursos favoráveis para a aprendizagem das habilidades sociais durante seu desenvolvimento, há a possibilidade de recuperá-las por meio de programas de treinamentos sistemáticos. Esses treinamentos envolvem contextos estruturados e estratégias conduzidas, podendo inclusive, ser realizados em grupo, facilitando o uso de técnicas vivenciais (A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette, 2006). Quando o treinamento das habilidades sociais, também conhecido como THS, é realizado na modalidade grupal, permite-se a promoção dessas habilidades através de exercícios práticos de situações corriqueiras, possibilitando que o indivíduo vivencie as relações sociais aprimorando habilidades já adquirida e desenvolvendo novas (Fonseca, Medeiros & Cavalcante, 2016). Através de estudos e relatos de experiência, conclui-se que as vivências proporcionadas pelas intervenções grupais são extremamente eficientes (Cunha & Rodrigues, 2010).

Se faz fundamental conseguir identificar emoções básicas tanto em si quanto nos outros, pois elas são consideradas essenciais para as relações humanas visto que, a maneira que cada um lida com suas emoções, pode vir a interferir no relacionamento com o outro. Os treinamentos de habilidades sociais possibilitam que a pessoa aprenda o que fazer com suas emoções (tanto as negativas quanto as positivas) visando uma melhora no desempenho cotidiano e em seus relacionamentos (Andrade, C. S. G. Santos & Vasconcelos, 2012). Os programas de THS ajudam os pacientes a reconhecerem seus déficits tanto em habilidades sociais quanto comportamentais, sendo válido ressaltar que os déficits trabalhados não necessariamente estão relacionados a transtornos (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2010).

As estratégias utilizadas para o ensino das habilidades sociais (como nos treinamentos) propiciam reflexão e autoconhecimento, auxiliando nos relacionamentos interpessoais e aperfeiçoando as competências sociais. O aperfeiçoamento das competências sociais favorece a resolução de problemas e tende a diminuir os comportamentos de risco. Essas estratégias são consideradas benéficas tanto para a saúde física quanto para a saúde mental dos participantes (Cunha & Rodrigues, 2010). Os programas de treinamento de habilidades sociais podem ser considerados possibilidades relevantes e complementares da aprendizagem (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2010).

### **Habilidades Sociais na Infância**

A partir de 1986, o termo “promoção da saúde” passou a enfatizar a importância de que cada pessoa se responsabilize por sua vida, desenvolvendo e se apropriando de tudo aquilo que possa vir a interferir tanto na sua saúde quanto na sua doença. Por este motivo, é essencial que se invista e que se capacite desde cedo as pessoas, objetivando uma maior capacidade de decisão e assertividade no que diz respeito aos aspectos de suas vidas (Guimarães et al., 2012).

Quando o indivíduo consegue se portar de acordo com as habilidades sociais, ele está mais propenso a receber reforçadores sociais importantes, tais como amizade, respeito, status no grupo e uma convivência mais agradável. Por outro lado, um repertório social empobrecido pode acarretar em dificuldades interpessoais (Gonçalves & Murta, 2008). De acordo com estudos realizados sobre as competências sociais, presume-se que a baixa competência social pode gerar problemas ao longo do desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo, dificuldades interpessoais e de aprendizagem, podendo ainda se associar a sintomas de transtornos psicológicos (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

Quando a criança está exposta a fatores de risco, há a possibilidade de interferências negativas sobre o seu desenvolvimento e principalmente sobre o seu comportamento. É muito importante que, visando a promoção da saúde, não se estude apenas os fatores de risco, mas também os possíveis fatores de proteção. O treinamento de habilidades sociais pode ser pensado como um dos possíveis fatores de proteção ao longo do desenvolvimento infantil, visto que, está relacionado a adaptações mais favoráveis (Cunha & Rodrigues, 2010). A empatia, que pode ser desenvolvida nos THS, também pode ser pensada como fator de proteção para o desenvolvimento infantil (Rodrigues & Silva, 2012).

Além de uma fase de mudanças e adaptações, a infância é considerada uma fase crucial para a aquisição das habilidades de relacionamento, tanto da criança com outras crianças, quanto da criança com adultos. A falha na aquisição dessas habilidades pode ser

um indicador de fator de risco para o desenvolvimento da criança, enquanto o êxito nessa aquisição se relaciona a um fator de proteção (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2006). Trabalhar com habilidades sociais na infância pode ser considerado um fator de proteção e de promoção de saúde, pois compreende-se que este trabalho auxilia a criança a adquirir características essenciais para o desenvolvimento (Cunha & Rodrigues, 2010). Os fatores de proteção podem auxiliar, mas, por si só não garantem a ausência de problemas de saúde mental nos indivíduos (Hildebrand, Celeri, Morcillo & Zanolli, 2015).

Quando duas crianças diferentes passam por uma mesma situação adversa, elas podem apresentar respostas completamente distintas e isto se dá através dos fatores de proteção de cada uma. Nestes momentos, se fazem muito importantes as redes de apoio, bem como uma qualidade na proximidade familiar. Os fatores de proteção têm a função de mediar aquilo que criança experiencia (risco) e suas consequências/ respostas (Morais & Raffaelli, 2012).

Faz-se necessário analisar com atenção e entender as estratégias educativas utilizadas pelas famílias, pois, dependendo do contexto e da relação com outros elementos, essas estratégias podem ser consideradas fatores de risco (Patias, Siqueira & A. C. J. Dias, 2013). Negligência, punição inconsciente (como por exemplo punição física), disciplina e regras descuidadas, falta de afeto e falta de atenção podem ser vistas como práticas educativas negativas, que demandam um cuidado maior, para que não acabem virando fatores de risco para o desenvolvimento da criança (Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti Stoque & Rosin-Pinola, 2008).

Vínculos e relacionamentos da criança para com sua família também podem ser considerados tanto fator de proteção quanto fator de risco para o desenvolvimento infantil. Dado isso, se faz necessário entender a maneira com que a família interfere no desenvolvimento da criança, tanto de maneira saudável quanto de maneira patológica (Patias et al., 2013). É indispensável que se investigue os contextos onde a criança está inserida, dado que, os comportamentos são complexos e determinados por diferentes variáveis (Bolsoni Silva, Mariano, S. R. Loureiro & Bonaccorsi, 2013).

Trabalhar as competências socioemocionais infantis, bem como as habilidades sociais, são muito importantes para o desenvolvimento da criança pois auxiliam no relacionamento interpessoal da mesma, contribuindo para a aquisição de comportamentos e modos de pensar que poderão influenciar decisões ao longo da vida adulta. As habilidades de resolução de problemas por exemplo, podem ser consideradas fator de proteção para o desenvolvimento saudável das crianças, visto que, quando trabalhada estas habilidades, a criança tem a possibilidade de enfrentar de maneira mais eficaz os problemas e desafios

apresentados, bem como tornar-se mais ativa e autônoma, sendo apta a avaliar as consequências e as possíveis soluções para seus atos (Rodrigues, J. P. Dias & Freitas, 2010).

Observa-se uma pluralidade em relação as habilidades sociais que são consideradas mais essenciais para o desenvolvimento infantil. No final dos anos setenta, *Stephens* ordenou 136 habilidades sociais em quatro conjuntos associados a relação da pessoa com ela própria, com o ambiente, com as tarefas e com as pessoas que a cercam. Após dez anos, *McGinnis*, *Goldstein*, *Sprafkin* e *Gershaw* optaram por trabalhar com sessenta habilidades sociais e com base no que observaram, especialmente no contexto escolar, ordenaram as mesmas em cinco classes, sendo elas: sobreviver em sala de aula, fazer amizades, lidar com os sentimentos, alternativas à agressão e lidar com estresse. No fim dos anos noventa, *Caldarella* e *Merrell* dividiram as habilidades sociais em cinco classes sendo elas a relação com os companheiros, autocontrole, sociais acadêmicas, ajustamento e asserção (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

Sete classes de habilidades sociais consideradas prioritárias ao desenvolvimento infantil foram tabeladas em dois mil e cinco através de diferentes estudos, sendo que, cada classe conta com outras subclasses. Constatou-se ainda que cada classe complementa e é complementada pelas outras classes. A primeira classe é denominada autocontrole e expressividade emocional e conta como subclasse a criança conseguir reconhecer e nomear tanto as suas emoções quanto a dos outros, controlar a sua ansiedade e o seu humor, tolerar frustrações, etc. A segunda classe, da civilidade, conta com que a criança cumprimente e se despeça dos demais, use o que o senso comum define de palavras mágicas (por favor, obrigado, com licença), saiba seguir instruções, regras, etc. A terceira classe diz respeito a empatia, a criança deve observar, ouvir, demonstrar interesse e respeito pelo outro e suas diferenças, saber compartilhar, etc. A quarta classe é da assertividade, onde a criança deve conseguir falar sobre os seus defeitos e qualidades, expressar desagrado, podendo concordar ou discordar de opiniões, defendendo seus direitos, etc. A quinta classe é sobre fazer amizades, como subclasses entende-se que a criança consiga fazer perguntas pessoais, responder perguntas, sugerir atividades, apresentar-se, elogiar, dar continuidade aos assuntos, etc. A sexta classe fala sobre solução de problemas interpessoais e tem por subclasse acalmar-se diante de um problema, pensar antes de tomar as decisões, avaliar seu processo de tomada de decisão, etc. A sétima classe é a de habilidades sociais acadêmicas e apresenta por subclasse imitar comportamentos socialmente competentes, buscar aprovação por desempenho realizado, reconhecer e elogiar o desempenho dos outros, observar e prestar atenção, cooperar, etc (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

A Figura 1 foi criada no intuito de uma melhor visualização dessas classes, consideradas prioritárias para o desenvolvimento infantil.

Figura 1

*Classes e Subclasses das Habilidades Sociais*

CLASSES E SUBCLASSES DAS HABILIDADES SOCIAIS	
	<p>Autocontrole e expressividade emocional: reconhecer e nomear as emoções, controlar a ansiedade,</p>
	<p>Civilidade: cumprimentar e se despedir dos demais, usar as palavras mágicas (por favor, obrigado, com licença), seguir instruções, regras, etc.</p>
	<p>Empatia: observar, ouvir, demonstrar interesse e respeito pelo outro e suas diferenças, compartilhar, etc.</p>
	<p>Assertividade: falar sobre os seus defeitos e qualidades, concordar ou discordar de opiniões, expressar desagrado, defender seus direitos, etc.</p>
	<p>Fazer amizades: responder perguntas, sugerir atividades, dar continuidade aos assuntos, apresentar-se, elogiar, etc.</p>
	<p>Solução de problemas interpessoais: acalmar-se diante de um problema, pensar antes de tomar decisões, avaliar o processo de tomada de decisão, etc.</p>
	<p>Habilidades sociais acadêmicas: observar e prestar atenção, cooperar, reconhecer e elogiar o desempenho do outro, etc.</p>
<p>Adaptado de: Del Prette, Z. A. P. &amp; Del Prette, A. (2005). <i>Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação</i>. Vozes: Petrópolis, RJ.</p>	

Tendo em vista o que foi discutido na revisão de literatura, destaca-se a importância de que a criança tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades sociais, seja pela aprendizagem tradicional ou por meio de treinamentos. Constatase que o desenvolvimento dessas habilidades não visa só a fase da infância, mas todas as etapas do ciclo vital, visto que, quanto mais amplo o repertório de habilidades sociais da criança, maiores e melhores serão as influências e resultados ao longo de seu desenvolvimento.

## MÉTODO

### **Delineamento**

O trabalho foi realizado a partir do delineamento qualitativo de caráter descritivo e interpretativo. Nas pesquisas qualitativas é comum que o pesquisador explore diversos contextos cotidianos, tendo a sensibilidade de identificar a diversidade existente entre os participantes e, constantemente fazer reflexões quanto sua pesquisa. Esse tipo de pesquisa compreende que as práticas desenvolvidas e os pontos de vista poderão ser diferentes, visto que, as perspectivas e os contextos podem ser muito distintos (Flick, 2009). As pesquisas qualitativas têm o intuito de analisar as relações sociais desenvolvidas pelos seres humanos, levando em conta o contexto no qual o indivíduo está inserido e a perspectiva de cada pessoa envolvida (Godoy, 1995). A conclusão acerca dos dados obtidos se dá por meio da capacidade de análise do pesquisador (Gil, 2008).

Este trabalho objetivou investigar as possíveis contribuições das habilidades sociais para o desenvolvimento infantil e por isso, definiu-se que a pesquisa realizada seria de caráter descritivo e interpretativo. Uma das características das pesquisas descritivas é o objetivo de descobrir se as variáveis possuem ou não algum tipo de associação (Gil, 2008).

Com o caráter interpretativo, se tem a possibilidade de aprofundar o tema de interesse, relacionando os dados obtidos através das pesquisas com o que se pôde observar da fonte. Nesse método, o pesquisador é instigado a associar e comparar as ideias alcançadas (Lima & Miotto, 2007).

### **Fontes**

A coleta de dados foi realizada por meio da análise da série canadense-brasileira “Meu Amigãozão” (produtor André Koogan Breitman, diretor Andrés Lieban, 2010), disponível no *Netflix* e no *Youtube*. A série possui duas temporadas e mostra situações do cotidiano de Lili, Matt e Yuri, crianças com aproximadamente seis anos de idade que possuem amigos imaginários (uma girafa – Nessa, um canguru – Bongo e um elefante – Golias). Lili é a filha mais velha dentre quatro irmãos e muitas vezes é mandona, quer ditar as regras e ter o controle das brincadeiras, fica chateada quando seus amigos querem mudar as regras ou trocar de brincadeira. Matt gosta muito de praticar esportes, é competitivo, tem muita curiosidade quanto as coisas, gosta de dar ideias e expressar suas opiniões. Yuri é filho único, as vezes se sente solitário e acaba sendo um pouco egoísta, tem uma imaginação muito fértil, é corajoso e adora se aventurar. Os episódios possuem cerca de onze minutos cada e

neles, os amigos imaginários ajudam as crianças a refletirem suas escolhas, mudar alguns de seus comportamentos e muitas vezes, servem como mediador de intrigas.

### **Instrumentos**

Optou-se por usar a tabela como instrumento deste trabalho, para assim, explorar os dados coletados em “Meu Amigãozinho”. Para uma melhor análise e interpretação, as cenas foram categorizadas na tabela.

### **Procedimentos**

- Análise descritiva e interpretativa da série “Meu Amigãozinho”;
- Identificação de cenas que pudessem ilustrar as habilidades sociais descritas ao longo do trabalho bem como aspectos do desenvolvimento infantil;
- Seleção e transcrição das cenas na tabela;
- Categorização das cenas;
- Análise de conteúdo através da estratégia de emparelhamento, conforme modelo aberto.

### **Referencial de Análise**

Para analisar as cenas utilizou-se a análise de conteúdo, na qual as cenas são descritas no intuito de desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo até compreender sua significação. Optou-se por utilizar a categoria de modelo aberto, que consiste no pesquisador definir as categorias que serão utilizadas ao longo do processo de análise. A análise qualitativa do conteúdo foi obtida através da estratégia de emparelhamento, onde se faz a associação dos dados obtidos no referencial teórico com o que se pôde observar na fonte (Laville & Dionne, 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no objetivo proposto por este trabalho “identificar possíveis contribuições das habilidades sociais para o desenvolvimento infantil”, buscou-se um artefato cultural que pudesse auxiliar na resposta do problema de pesquisa. Para isso, a série “Meu Amigãozão” foi selecionada e dentro dela, sete episódios foram escolhidos e assistidos inúmeras vezes, a fim de encontrar cenas que pudessem contribuir com os objetivos específicos do trabalho: caracterizar desenvolvimento infantil, caracterizar habilidades sociais e identificar habilidades sociais essenciais no contexto infantil.

Uma tabela foi criada para melhor visualização dos episódios e das cenas selecionadas. Essa tabela conta com sete categorias para análise de conteúdo, sendo elas as classes de habilidades sociais (autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amigos, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas). As categorias foram divididas em 19 unidades de análises, sendo elas: reconhecimento das emoções; controle de ansiedade; seguimento de instruções; uso de palavras mágicas; saber compartilhar; respeitar o próximo; expressar desagrado; perceber que não concorda com tudo; se apresentar; responder as perguntas feitas; dar continuidade aos assuntos; sugerir atividades; elogiar; se acalmar diante do problema; pensar antes de tomar uma decisão; avaliar o processo de tomada de decisão; observar e prestar atenção; cooperar; reconhecer e elogiar o desempenho do outro (subclasses das habilidades sociais presentes nos episódios).

A divisão das categorias, unidades de análise e cenas correspondentes podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1  
*Categorias, Unidades de Análise e Cenas*

Categoria	Unidade de Análise	Cenas	Episódios
1- Autocontrole e expressividade emocional	Reconhecimento das emoções	A (01:40-02:14) B (08:39-08:53)	Dormindo Fora de Casa
	Controle de ansiedade	C (09:20-09:40)	
2- Civilidade	Seguimento de instruções	D (08:04-08:12)	De Volta Pra Casa
	Uso de palavras mágicas	E (08:55-09:10)	

---

3- Empatia	Saber compartilhar	F (05:04-05:27) G (08:14-08:26)	A Durona
	Respeitar o próximo	H (09:10-09:45)	
4- Assertividade	Expressar desagrado	I (06:20-08:03)	Dia do Amigo
	Perceber que não concorda com tudo		
5- Fazer amizades	Se apresentar	J (04:10-04:17) K (06:40-06:50)	O Trenó do Papai Noel
	Responder perguntas feitas	L (12:00-13:00)	
	Dar continuidade aos assuntos		
	Sugerir atividades	M (13:06-13:28)	
6- Solução de problemas interpessoais	Se acalmar diante do problema	O (06:19-06:48)	Eu Não Tinha Pensado Nisso
	Pensar antes de tomar uma decisão		
	Avaliar o processo de tomada de decisão	P (07:10-07:40)	
7- Habilidades sociais acadêmicas	Observar e prestar atenção	Q (04:06-05:23)	Contando em Blugablum
	Cooperar	R (09:55-10:15)	
	Reconhecer e elogiar o desempenho do outro	S (10:16-10:25)	

---

Em relação à categoria 1, autocontrole e expressividade emocional, duas unidades de análise foram criadas. A unidade reconhecimento de emoções pode ser observada em dois momentos, primeiramente quando Yuri e Golias, empolgados para dormir na casa de seu amigo Matt, se questionam quem fará a leitura para eles, quem cobrirá eles na hora de dormir, quem alcançará um copo de água caso sintam sede... Nesse momento eles se percebem angustiados quanto a essas incertezas e concluem que “talvez não seja uma boa ideia dormir fora” (cena A). Outro momento em que podemos perceber o reconhecimento de emoções é quando Golias no intuito de apagar a luz com sua tromba, se contorce todo na cama quase os derrubando. Golias se desculpa com o amigo, informando que não conseguirá apagar a luz e Yuri questiona o motivo dele não ir andando, Golias responde que teria que voltar para cama no escuro e que ele não gosta de ficar fora da cama no escuro. Nesse momento, supõe-se que os dois reconhecem algo em comum: o medo do escuro (cena B). Para a unidade de análise controle de ansiedade pode-se pensar que, ao longo do episódio, Yuri e Golias treinam dormir fora de casa, ou seja, eles imaginam algumas coisas que poderiam ocorrer e pensam em alternativas para conseguirem sozinhos resolvê-las, concluindo assim que estão prontos para dormirem fora de casa (cena C).

As emoções e as habilidades sociais estão inteiramente relacionadas, visto que, não se consegue separar emoções de pensamentos e de ações/ comportamentos. A criança conseguir falar sobre os seus sentimentos e nomear suas emoções pode auxiliá-la a fazer com que situações assustadoras se convertam em situações normais, contribuindo para um desenvolvimento infantil mais saudável (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). Pode-se pensar nisso pegando como exemplo a situação em que Yuri e Golias se encontravam, apenas no momento em que eles conseguiram falar sobre as emoções e os sentimentos que estavam surgindo (cenas A e B) que eles conseguiram controlar sua ansiedade (cena C). Fazendo com que o dormir fora de casa pela primeira vez, se tornasse uma situação normal, possível de realização.

Normalmente as crianças aprendem modos de lidar com as suas emoções e sentimentos através de tentativas, sendo que, quando as tentativas são positivas, a aprendizagem é fortalecida (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). O episódio selecionado para classe de habilidade social autocontrole e expressividade emocional não mostra como foi para Yuri e seu amigo Golias dormirem na casa de Matt. Pode-se pensar que caso essa experiência tenha sido satisfatória, a aprendizagem das duas unidades de análise (reconhecimento das emoções e controle de ansiedade) tenha sido fortalecida. Supõe-se ainda que se Yuri e Golias tivessem conseguido dormir fora de casa, novas alternativas seriam pensadas e analisadas para um próximo convite.

Existem algumas estratégias que podem colaborar com o desenvolvimento infantil tanto em questões emocionais, quanto em questões interpessoais, sendo elas: identificação das emoções, conversação, validação de sentimentos, revisitação de assuntos e promoção de atividades facilitadoras. Quando pensado na identificação das emoções, percebe-se que, muitas vezes, a criança não consegue identificar sozinha suas emoções, precisando de ajuda. O auxílio na identificação de emoções é válido, desde que, a criança consiga por si mesma compreender o que está experienciando, ou seja, que quem for ajudar não imponha os sentimentos que acredita se enquadrar ao que a criança apresenta (o artefato cultural ilustra isso no momento em que Yuri, conforme vai conversando com seu amigo Golias, consegue se dar conta que também tem medo de escuro). A estratégia de conversação pode ser utilizada tanto por profissionais quanto pelos familiares da criança e consiste em proporcionar momentos de escuta e diálogo (no caso do episódio “Dormindo Fora de Casa” Yuri e Golias contam um com o outro para compartilhar o que estão sentindo). A validação de sentimentos baseia-se na ideia de que os adultos validem o que está sendo dito pela criança, mesmo quando determinados sentimentos pareçam inadequados para o momento. A estratégia de revisitação de assuntos demanda que se encontre uma forma de retomar sentimentos e emoções já observadas pela criança, a fim de entender se aquilo ainda perdura. A última estratégia mencionada, promoção de atividades facilitadoras, tem o intuito de auxiliar a criança a conseguir identificar e expressar as suas emoções. Teatro, cinema e dança são alguns exemplos dessas atividades (no episódio, pode-se pensar que Yuri e Golias tiveram a ideia de treinar algumas situações para conseguir identificar possíveis emoções e saber como lidar com elas posteriormente) (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

A categoria 2, civilidade, foi dividida em duas unidades de análise, a unidade seguimento de instruções pode ser observada no momento em que os amigos Matt e Yuri juntamente com os três amigos imaginários estão pensando em planos para trazer Lili de volta para casa. Nessa tem a ideia de usar uma corda para resgatar Lili e dá algumas instruções de como fazer para arremessar e puxar a corda, Matt consegue seguir as instruções e efetivar o plano sugerido (cena D). A unidade de análise uso de palavras mágicas pode ser identificada no momento em que Lili explicou para a baleia o porquê de ela querer sair da ilha. Primeiramente Lili tenta pedir licença para a baleia de uma maneira indelicada “ei para com isso, deixa eu ir para lá”, “eu disse para parar” e não obteve sucesso algum. Quando Lili explica com calma, pedindo por favor, a baleia dá licença e ela consegue sair da ilha e ir ao encontro de seus amigos novamente (cena E).

A classe de habilidades sociais denominada civilidade compreende algumas regras mínimas de relacionamento que são exigidas, esperadas e valorizadas pela sociedade.

Antigamente, entendia-se que as famílias eram as responsáveis por ensinar essas habilidades, mas, gradativamente, este dever vem sendo delegado também para as instituições de cuidado e de educação. O uso destas habilidades beneficia o desenvolvimento infantil, visto que, interfere diretamente com a qualidade dos relacionamentos da criança (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). Quando analisado o episódio “De volta Pra Casa”, no momento em que Nessa dá as ordens para seus amigos, nota-se um clima desagradável entre todos, pois inicialmente, ela apenas está mandando. Observa-se que a partir do momento em que ela se dá conta e pede “por favor”, o clima fica mais leve e os amigos, juntos, conseguem executar o plano de Nessa. Outro momento a ser analisado é quando Lili quer ir embora da ilha e voltar para os seus amigos, enquanto ela se comporta de maneira não esperada (expressando de forma indelicada os seus desejos) ela não consegue ter um bom relacionamento com a baleia. Conforme ela pede por favor e consegue explicar de outra maneira o que quer, a baleia a deixa livre para ir em direção a seus amigos. Percebe-se que quando Nessa e Lili agem de acordo com as habilidades de civilidade, há uma melhora significativa na qualidade dos relacionamentos delas com seus amigos.

Em relação à categoria 3, empatia, duas unidades de análise foram selecionadas. A unidade saber compartilhar pode ser observada através de dois momentos, primeiramente quando Nessa pergunta a Lili se pode pegar uma mordida do sanduíche e quando obtém uma resposta positiva, acaba comendo ele inteiro, alegando estar com muita fome. Nessa é repreendida por Lili “seria legal se você dividisse” (cena F). O segundo momento é quando Lili, frustrada por Nessa ter comido toda a comida novamente, se dá conta de que também fez isso, também errou. Ela entende que quando se quer alguma coisa deve-se pedir com jeito e não sair pegando o que quer, concluindo ser necessário aprender a dividir as coisas (cena G). A unidade de análise respeitar o próximo pode ser pensada através da cena em que Lili quer voltar a brincar com os seus amigos e para isso, ela e Nessa explicam que ela não vai querer todas as cores, não vai fechar a cara, não vai gritar, vai pedir com jeitinho e que, só vai pegar o giz de cera depois que seus amigos terminarem de usar (cena H).

Quando uma pessoa age em prol das necessidades do outro, compreendendo e/ou compartilhando da experiência de outras pessoas, entende-se que ela está colocando em uso habilidades empáticas. A empatia pode ser considerada uma classe de extrema importância para o desenvolvimento infantil dado que, é um dos recursos que o indivíduo dispõe em termos de vida social e que, tem a capacidade de validar sentimentos alheios, favorecer a comunicação entre as pessoas e auxiliar nos vínculos afetivos (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). O episódio “A Durota” só teve um desfecho positivo quando Lili se deu conta da importância de compartilhar e de se colocar no lugar do outro. Supõe-se que quando

Nessa comeu todo sanduíche, Lili não só ficou triste como também percebeu que fez isso com os seus amigos. Pode-se imaginar que, caso Lili não tivesse se dado conta de seu comportamento anterior, não teria ido se desculpar com seus amigos e, provavelmente eles não teriam voltado a brincar juntos.

A categoria 4, assertividade, engloba duas unidades de análises, tanto a unidade de expressar desagrado quanto a unidade de perceber não concordar com tudo podem ser pensadas através da mesma cena. Depois de seus amigos darem sugestões de quais presentes Matt poderia dar para sua mãe de dia do amigo, ele percebe que não era bem aquilo que queria e expressa isso para seu amigo imaginário Bongo (cena I). Ao longo do episódio os outros amigos também demonstram não concordar com todas as ideias que foram surgindo.

Algumas características que os adultos se preocupam e valorizam nas crianças, como por exemplo, honestidade, saber se defender quando atacadas injustamente, serem diretas e verdadeiras estão associadas a classe de habilidades sociais da assertividade. O desenvolvimento das habilidades dessa classe tem grande relevância ao longo do desenvolvimento infantil pois constata-se que crianças com estas habilidades conseguem expressar seus sentimentos e opiniões de maneira adequada e que, não tendem a ser crianças passivas. Por vezes, algumas habilidades englobadas nesta classe podem ser desvalorizadas pelos adultos que convivem com a criança por serem confundidas com teimosia, desrespeito e falta de hierarquia (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). Em relação ao episódio “Dia do Amigo”, supõe-se que Matt esteja se comportando de acordo com as habilidades sociais da assertividade, visto que, ele consegue expressar para Bongo que não concorda com as sugestões dadas pelos outros amigos. Caso Matt não estivesse conseguindo desenvolver esta classe de habilidades, ele poderia ter comprado os presentes mesmo não tendo gostado das opções. Pode se pensar ainda em Matt indo a loja de presente com os seus pais e não gostando das sugestões dadas a ele, caso ele tivesse dificuldade em se expressar de maneira adequada, sua opinião poderia soar como teimosia (em não querer comprar aquilo que os pais escolheram) e falta de hierarquia (caso Matt tentasse impor outro presente, dado que não gostou da sugestão de seus pais).

A categoria 5, fazer amizades, conta com cinco unidades de análise. A unidade se apresentar pode ser observada em dois momentos, primeiro quando os amigos se deparam com um duende que fala “olá eu sou o duende Dudu, mas podem me chamar de Dudu duende ou apenas de Dudu” (cena J). O outro momento é quando as crianças e seus amigos imaginários decidem ajudar o duende, tendo percebido que ele ainda não as conhece, elas decidem falar uma por uma quem são (cena K). Para ilustrar as unidades de análise: responder as perguntas feitas e dar continuidade aos assuntos, pode-se pensar na cena em

que o duende pede para que as crianças falem mais sobre o natal e elas comentam que juntam a família e os amigos, cantam, comem gostosuras, dividem momentos, dão presentes, etc. (cena L). A unidade sugerir atividades pode ser representada pela cena que mostra as crianças se dando conta de que o natal seria diferente pelo fato de estarem presos no celeiro, Yuri sugere para que eles façam o seu próprio natal decorando o celeiro e Golias acrescenta que eles podem montar uma árvore natalina (cena M). Pode-se pensar na unidade elogiar quando Lili conta apavorada que pegou um batom que fazia parte do presente para sua mãe e por isso não sabe se está na lista de crianças que se comportaram durante o ano. O duende, porém, a tranquiliza, dizendo que ainda considera ela uma pessoa muito legal e que acha isso de todos os seus amigos (Yuri, Matt, Golias, Bongo e Nessa) (cena N).

Algumas das dificuldades que a criança apresenta em relação aos seus relacionamentos podem ser emergidas pela falta de habilidades sociais de amizade, isto porque, os relacionamentos têm um papel fundamental para o desenvolvimento infantil. Quando a criança se relaciona com outras crianças, encontra um ambiente propício à colaboração, reciprocidade e até mesmo, manejo de conflitos, fazendo com que essas interações gerem prazer e auxiliem na redução de estresse. Os relacionamentos entre as crianças podem ser vistos como um recurso emocional e cognitivo, bem como, fontes de aprendizagem e informações, onde as crianças aprendem tanto sobre si mesmas quanto sobre o mundo ao seu redor (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). Ao explorar o episódio “O Trenó do Papai Noel”, nota-se um certo alívio entre as crianças na hora em que os amigos conseguiram compartilhar suas ideias para salvar o natal. Outra cena a ser analisada é quando o duende conta como é o seu natal e pede para que as crianças falem sobre o delas, neste momento percebe-se que o duende consegue resgatar informações sobre o mundo das crianças e elas sobre o dele. Supõe-se ainda que quando o duende questionou sobre o natal das crianças, criou-se um espaço de autoconhecimento e de reflexão em relação a pergunta e suas tradições natalinas.

A categoria 6, solução de problemas interpessoais, conta com três unidades de análise, sendo que a unidade se acalmar diante de um problema pode ser observada no momento em que a escada de chocolate da casa de doces de Matt e Bongo cai e eles se questionam como vão fazer para descer, se dando conta de que deveriam ter pensado nisso antes de comer o chocolate e que vão ter que pensar em outras alternativas (cena O). Já as unidades pensar antes de tomar uma decisão e avaliar o processo de tomada de decisão podem ser representadas pela mesma cena, na qual Matt explica para Bongo que é necessário pensar no que pode acontecer caso eles tomem alguma decisão (como por exemplo Bongo comer o puxa-puxa). Matt se dá conta de que sempre que se faz algo sem pensar, alguma

coisa ruim acontece. Por fim, ele reflete com seu amigo imaginário as decisões já tomadas e suas consequências (quando comeram a janela e a neve entrou, quando Bongo se melecou de chiclete e quando a escada caiu) (cena P).

É comum que as crianças inicialmente recorram a seus pais e responsáveis a fim de solucionar seus problemas interpessoais, no entanto, conforme a criança vai se desenvolvendo, bem como, desenvolvendo suas habilidades sociais, espera-se que ela consiga resolver por conta os problemas manifestados. Observa-se a importância desta classe de habilidades sociais para o desenvolvimento da criança, uma vez que, está diretamente ligada ao modo que a criança pensa, sente e age (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). Constata-se que essa classe de habilidades sociais se relaciona com os princípios básicos da teoria cognitivo comportamental, onde a interação entre a cognição, o afeto e o comportamento é destacada (Azevêdo & A. F. T. Santos, 2011). Quando analisado o episódio “Eu Não Tinha Pensado Nisso”, presume-se que inicialmente Matt e Bongo não estão agindo de acordo com as habilidades sociais, visto que, ambos saem comendo sua casa de doces sem pensar nas possíveis consequências. No momento em que a casa começa a dar problema, como por exemplo o vento entrando pela janela e a escada de chocolate desmoronando, nota-se uma diferença na postura de Matt, que se preocupa com o que ocorreu e começa a repensar suas atitudes. Supõe-se que inicialmente Matt e Bongo pensavam em se divertir, sentiam vontade de comer os doces e por isso, estavam comendo tudo o que viam pela frente. Após tais acontecimentos, observa-se que Matt começou a agir em concordância com a classe solução de problemas interpessoais, dado que, ao mesmo tempo que sentia vontade de comer os doces, sabia que tinha que fazer diferente, começando a pensar nas possíveis consequências de seus atos.

Por vezes, os problemas interpessoais podem ocasionar ansiedade, fazendo com que a pessoa opte pela esquiva ou fuga do problema. Para entender como se solucionam os problemas, é necessário que a criança pense mais conscientemente e de forma racional do que de forma impulsiva e emocional (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). Pensando no episódio selecionado, supõe-se que Matt tenha as habilidades de solução de problemas mais desenvolvidas que Bongo, visto que, mesmo enquanto Matt explicava que iam ter que parar e começar a pensar no que poderia acontecer, Bongo continuava agindo conforme sua impulsividade (pronto para comer o puxa-puxa).

A categoria 7, habilidades sociais acadêmicas, engloba três unidades de análise. A unidade observar e prestar atenção pode ser entendida através do momento em que Yuri decide não participar da brincadeira esconde-esconde por não saber falar em Blugablum, mas, fica observando e prestando atenção em tudo o que está ocorrendo (tanto no Bongo que

está contando, quanto em seus outros amigos, que estão se escondendo). A unidade de análise cooperar pode ser observada quando Yuri começa a falar os números em inglês e conforme vai precisando, seus amigos vão lhe ajudando (cena R). A última unidade de análise criada, reconhecer e elogiar o desempenho do outro, pode ser identificada no momento em que os colegas de Yuri gritam “viva ao Yuri”, a professora acrescenta “muito bem Yuri, *very good*” e a Lili finaliza “ele foi perfeito” (cena S).

A classe de habilidades sociais acadêmicas é de extremo interesse quando pensado no desenvolvimento infantil, em razão de dispor de elementos que influenciam na aprendizagem e no rendimento escolar. Há indícios de que, quanto mais elaborado for o repertório dessa classe de habilidades melhor será o desempenho da criança. Há algumas características que crianças com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem compartilham, como por exemplo, imaturidade, interações negativas, maior tendência a rejeição, maior passividade e dificuldade na conversação (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005). No início do episódio “Contando em Blugablum” Yuri apresenta uma dificuldade em falar em Inglês o que, aparentemente, gera nele uma angústia e até mesmo uma fuga (ele acaba optando por não participar do esconde-esconde em Blugablum pois não quer falar na língua blum). Ao decorrer da história, percebe-se que Yuri se sente confortável pois decide entrar na brincadeira, já ao final do episódio e com a ajuda de todos os seus amigos, Yuri consegue contar até dez em inglês e se sente muito feliz por isso. Em momento algum Yuri foi rejeitado por seus colegas ou apresentou interações negativas, pode-se pensar que ele tenha sido imaturo inicialmente por não querer brincar com seus amigos e não querer aprender inglês por já saber contar até dez em português, mas ao longo do episódio, ele se mostrou disposto a junto com seus amigos, aprender novos idiomas (tanto blum quanto inglês).

Com base no que foi visto, conclui-se que as habilidades sociais possuem um papel de extrema importância para o desenvolvimento infantil, visto que, elas têm a capacidade de contribuir em diversos aspectos relacionados a esta fase. Quando uma criança consegue desenvolver e se portar de acordo com as habilidades sociais, há maiores chances de que ela consiga manter relacionamentos harmoniosos, visto que, há uma melhora nos vínculos afetivos. A criança tem tendência a melhorar sua comunicação, expressando opiniões e sentimentos de maneira mais adequada, melhorar seus comportamentos, conseguindo não agir por impulso e diminuir sua passividade. Quanto mais elaborado for o repertório de habilidades sociais da criança, melhor será o modo que ela conseguirá entender e lidar com as suas emoções e sentimentos. As habilidades sociais podem contribuir com a maneira que a criança maneja seus conflitos, conseguindo resolver seus problemas interpessoais de maneira mais assertiva e reduzindo o estresse de situações adversas. Constata-se ainda que

o desenvolvimento dessas habilidades pode interferir no desempenho acadêmico da criança, propiciando uma melhora no rendimento escolar da mesma, uma vez que, um amplo repertório de habilidades sociais favorece a aprendizagem dos indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho consistia em identificar possíveis contribuições das habilidades sociais no desenvolvimento infantil e para isso, definiu-se como objetivos específicos caracterizar aspectos relacionais e emocionais do desenvolvimento infantil saudável, caracterizar habilidades sociais e identificar habilidades sociais relevantes no contexto infantil. Acredita-se que os objetivos descritos foram alcançados, inicialmente através da revisão de literatura e em seguida, por meio do artefato cultural. A pesquisa apresentou resultados satisfatórios tanto na parte da revisão de literatura quanto no artefato cultural.

A revisão de literatura permitiu a identificação de inúmeras áreas e situações que podem ser beneficiadas quando a criança apresenta um bom repertório de habilidades sociais. Já a série “Meu Amigãozão”, artefato cultural escolhido, além de conseguir ilustrar alguns aspectos do desenvolvimento infantil e situações do cotidiano onde as crianças usam suas habilidades, proporcionou analisar a falta das mesmas.

Este trabalho possibilitou a investigação da fase do desenvolvimento infantil no geral, englobando relacionamentos interpessoais, amadurecimento, sentimentos e emoções, bem como, do desenvolvimento saudável. Habilidades sociais (o que são, como são aprendidas ou modificadas, possíveis contribuições e habilidades sociais relevantes na infância) foram exploradas ao longo da pesquisa. Explorou-se também o treinamento de habilidades sociais, uma das estratégias que auxilia tanto no desenvolvimento quanto na aprendizagem dessas habilidades. A teoria cognitivo comportamental, linha teórica que disponibiliza inúmeras técnicas para que esse treinamento seja possível também foi estudada.

Estudos mostram que o repertório de habilidades sociais, os problemas de comportamento, o autoconceito da criança e seu desempenho social acadêmico estão interligados e por isso, faz-se necessário pensar em estratégias que englobem as diferentes áreas citadas (Cia & Barham, 2009). O presente trabalho permitiu a identificação de situações/pessoas que podem auxiliar a criança a desenvolver suas habilidades sociais, como por exemplo as escolas, a família, educadores e psicólogos.

De acordo com o que foi apresentado, identifica-se a importância das habilidades sociais para o favorecimento do desenvolvimento infantil, bem como do desenvolvimento saudável. O uso dessas habilidades auxilia a criança a lidar com os desafios postos, proporcionando uma melhor qualidade de vida e colaborando na prevenção de problemas ao longo do ciclo vital. Quando a criança se porta de acordo com as habilidades sociais pode

ser verificada uma melhora significativa em seus relacionamentos e em seu desenvolvimento interpessoal (Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, 2005).

Sugere-se que os estudos sobre a temática das habilidades sociais continuem, dada sua importância e relevância para diversas áreas, principalmente da psicologia e da educação, que possuem a oportunidade de auxiliar os indivíduos a aprimorar e criar novas habilidades sociais. Conclui-se que esse seja um assunto que não se esgota, pois o indivíduo pode estar em constante aperfeiçoamento de suas habilidades visando uma melhora em sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, F. C. B., Santos, C. S. G., & Vasconcelos, M. H. V. (2012). Autocontrole e expressividade emocional: desenvolvendo habilidade de sentir e expressar-se. 1-6.
- Azevêdo, A. V. S., & Santos, A. F. T. (2011). Intervenção psicológica no acompanhamento hospitalar de uma criança queimada. *Psicologia Ciência e Profissão*, 31(2), 328-339. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000200010>
- Beck, J. S. (2013). *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2ª Ed. Artmed: Porto Alegre.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidade e dimensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16(2), 330-350. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2010v16n2p330>
- Bolsoni-Silva, A.T., Salina-Brandão, A., Versuti-Stoque, F. M., & Rosin-Pinola, A. R. (2008). Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28 (1), 18-33. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100003>
- Bolsoni-Silva, A. T., Mariano, M. L., Loureiro, S. R., & Bonaccorsi, C. (2013). Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 259-269. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200008>
- Breitman, A. K. (Produtor) & Lieban, A. (Diretor). (2010). *Meu Amigãozão*. [Artefato cultural]. Brasil
- Cia, F., & Barham, E. J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia*, 26(1), 45-55. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>
- Cunha, N., & Rodrigues, M. C. (2010). O desenvolvimento de competências psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 1(2), 235-248. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2010v1n2p235>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação*. Vozes: Petrópolis, RJ.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Habilidades sociais: conceitos e campo teórico-prático. (23), 1-6.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Avaliação muldimodal de habilidades sociais em crianças: procedimentos, instrumentos e indicadores. I. B. Günter e S. D. Tosi. *Estudos*

- sobre *Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal*. (pp. 47-68). Casa do Psicólogo: SP.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. *Revista Perspectivas*, 1(2), 104-115. DOI: <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v1i2.33>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. (3a. ed.). Artmed: POA.
- Fonseca, T. S., Medeiros, C. M. L., & Cavalcante, A.C.S. (2016). Habilidades sociais de amizade e civilidade no contexto escolar. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 147-156. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p147>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a. ed.). Atlas: São Paulo. (Trabalho original publicado em 1987).
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>
- Gonçalves, E. S., & Murta, S. G. (2008). Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 430-436. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300011>
- Guimarães, G., Aerts, D., & Câmara, S. G. (2012). A escola promotora da saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais. *Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 12(2), 88-95.
- Hildebrand, N. A., Celeri, E. H. R. V., Morcillo, A. M., & Zanolli, M. L. (2015). Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 213-221. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528201>
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. (H. Monteiro & F. Settineri, trans.). Porto Alegre: Artes Médicas/Belo Horizonte: Editora da UFMG. (Trabalho original publicado em 1997).
- Lima, T. C. S., & Miotto, R. C. R. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katál*, 10 (esp), 37-45. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>
- Loureiro, C. (2011). Treino de competências sociais – uma estratégia em saúde mental: conceptualização e modelos teóricos. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (9), 41-47.
- Morais, N. A., Koller, S. H., & Raffaelli, M. (2012). Rede de apoio, eventos estressores e mau ajustamento na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Universitas Psychologica*, 11(3), 779, DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy11-3.raee>

- Murta, S. G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 283-291. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200017>
- Oliveira, R. G., & Soares, S. C. (2011). *Manual Prático de Terapia Cognitivo Comportamental*. (1a ed). Casa do Psicólogo.
- Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dias, A. C. G. (2013). Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, 21(1), 29-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v21n1p29-40>
- Pereira, M. M., Penha, T. P., Vieira, D. S., Vaz, E. M. C., Santos, N. C. C. B., & Reichert, A. P. S. (2015). Prática educativa de enfermeiras na atenção primária à saúde, para o desenvolvimento infantil saudável. *Repositório Digital Institucional UFPR*, 20(4), 767-774.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D & Del Prette, Z. A. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 407-414. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300009>
- Prebianchi, H. B. (2011). Orientação de pais no processo de psicoterapia infantil de grupo. *Psicologia em Revista*, 17(1), 135-145 DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2011v17n1p135>
- Pureza, J. R., Ribeiro, A. O., Pureza, J. R., & Lisboa, C. S. (2014). Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 16(1), 85-103.
- Rodrigues, M. C., Dias, J. P., & Freitas, M. F. (2010). Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 831-839. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000400019>
- Rodrigues, M. C., & Silva, R. L. M. (2012). Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(1), 59-75. DOI: 10.12957/epp.2012.8304
- Rolim, J. A., Oliveira A. R., & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da covid-19. *Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva*, 4(2)64-74.
- Silva, R. L. M., Rodrigues, M. C., & Silveira, F. F. (2012). Teoria da mente e desenvolvimento social na infância. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 151-159. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-12472012000200008>